



A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO INTERIOR DE UM MOVIMENTO INTERNACIONAL DE EDUCADORES: A PEDAGOGIA FREINET EM AÇÃO.

TEACHER TRAINING WITHIN AN INTERNATIONAL EDUCATOR MOVEMENT: FREINET PEDAGOGY IN ACTION.

FORMACIÓN DE PROFESORES DENTRO DE UN MOVIMIENTO INTERNACIONAL DE EDUCADORES: LA PEDAGOGÍA FREINET EN ACCIÓN.

Ana Flávia Valente Teixeira Buscariolo¹
Flavia Cristina Oliveira Murbach de Barros²
Lucianna Magri de Melo Munhoz³

1

Resumo: O presente artigo tem por objetivo apresentar como o professor francês, Célestin Freinet, iniciou um movimento internacional de professores presente em mais de cinquenta e sete países há mais de noventa anos. Apresentamos um breve relato da vida e da obra de Freinet, buscando revelar o modo pelo qual sua proposta pedagógica chegou ao Brasil na década de 1970. Na sequência relatamos como a REPEF (Rede de Educadores e Pesquisadores de Educação Freinet) organiza encontros presenciais e virtuais para, coletivamente, refletirem acerca de suas formações profissionais, bem como se posicionarem diante dos problemas enfrentados pela escola e pela sociedade.

Palavras-chave: Movimento de professores. Formação de professores. Pedagogia Freinet. Uso de novas tecnologias.

Abstract: The purpose of this article is to present how the French teacher, Célestin Freinet, started an international movement of teachers present in more than fifty-seven countries for more than ninety years. We present a brief account of Freinet's life and work, seeking to reveal the way in which his pedagogical proposal arrived in Brazil in the 1970s. Then we report how REPEF (Freinet Education Educators and Researchers Network) organizes face-to-face and virtual meetings to collectively reflect on their professional backgrounds, as well as taking a stand on the problems faced by the school and society.

Keywords: Teacher movement. Teacher training. Freinet pedagogy. Use of new technologies.

¹ Doutoranda. UNICAMP. ORCID 0000-0002-3181-4029. E-mail: valentebuscariolo@gmail.com

² Doutora. UNICAMP. ORCID. 0000-0002-0837-7510. E-mail: flaviacomurbach@gmail.com

³ Doutoranda. UNICAMP. ORCID 0000-0002-6537-5597. E-mail:luciannamagri@hotmail.com



REVISTA INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Resumen: El propósito de este artículo es presentar cómo el profesor de francés Célestin Freinet inició un movimiento internacional de profesores presente en más de cincuenta y siete países durante más de noventa años. Presentamos un breve relato de la vida y de la obra de Freinet y cómo su propuesta pedagógica llegó a Brasil en la década de 1970. Actualmente, REPEF (Red de Educadores e Investigadores de Educación Freinet) organiza encuentros presenciales y virtuales entre sus miembros para discutir juntos sus formaciones profesionales, así como posicionarse ante los problemas que enfrenta la escuela y la sociedade.

Palabras-clave: Movimiento docente. Formación de profesores. Pedagogía Freinet. Uso de nuevas tecnologías.

Submetido 17/10/2020

Aceito 19/02/2021

Publicado 22/02/2021



Introdução

O objetivo desse artigo é trazer ao leitor um pouco da história de um movimento internacional de professores, iniciado na década de 1920, na França, e que resiste até os dias de hoje. Para essa empreitada é fundamental salientar que a formação docente deve ser realizada coletivamente entre pares.

Assim, torna-se importante nos reportarmos a Nóvoa (1992) acerca da formação docente em três dimensões fundamentais: o desenvolvimento pessoal; o desenvolvimento profissional e o desenvolvimento organizacional.

O primeiro está situado na formação crítica e reflexiva do professor; em sua capacidade de compreender o mundo que o cerca. Já o enfoque do desenvolvimento profissional recai sobre as trocas de experiências entre parceiros de trabalho, capazes de consolidar um movimento autônomo e emancipado de suas atividades. Por fim, o desenvolvimento organizacional situa-se na participação coletiva dos docentes junto às atividades institucionais e na ciência destes sobre sua atuação e relevância. É sobre esta última perspectiva que aprofundaremos nosso trabalho. Outro aspecto que também merece relevo refere-se à autoformação cooperada, termo cunhado pelo professor Sérgio Niza:

A perspectiva cultural que assegura o desenvolvimento pessoal e profissional em comunidade de formação recíproca chama-se no MEM **autoformação cooperada por se processar numa estrutura horizontal e dialógica de aprendizagem-ensino**, integrada por docentes dos vários ciclos de ensino e sujeita às regras sociais da cooperação, isto é, onde cada elemento envolvido nas actividades sociais de formação só atinge os seus objectivos de desenvolvimento profissional quando cada um dos outros os tiver atingido também. É esse **compromisso social** que dá coesão e **assegura a solidariedade e a dimensão ética que requerem a formação humana dos que se oferecem para formar outros homens e mulheres, desde crianças, em convívio democrático para a Democracia.** (NIZA, 2009, p. 350 - grifos nossos)

Desta forma a ideia de autoformação cooperada é de que formamos uns aos outros, em cooperação, de forma dialógica, numa ação conjugada pela fala e pela escrita, compartilhando os saberes e fazeres docentes.



Delineamento metodológico

A pesquisa qualitativa de estudo de caso será nosso pressuposto metodológico, considerando que este trabalho focalizará o movimento Freinet no Brasil bem como suas contribuições na formação de professores. A pesquisa qualitativa caracteriza-se por partir de questões vivenciadas pelo pesquisador, contextualizadas em tempos e espaços definidos, ou seja, levando-se em consideração o interesse do pesquisador e suas relações estabelecidas com esse movimento. Nessa perspectiva, segundo a pesquisadora Marli André,

As abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que valoriza o papel ativo do sujeito no processo de produção de conhecimento e que concebe a realidade como uma construção social. Assim, o mundo do sujeito, os significados que atribui às suas experiências cotidianas, sua linguagem, suas produções culturais e suas formas de interações sociais constituem os núcleos centrais de preocupação dos pesquisadores. (ANDRÉ, 2005, p.47)

4

A afirmação da autora salienta a valorização do sujeito pesquisador e os significados que este atribui no processo de construção do conhecimento, o que reitera o fato de que não busca assim neutralidade nesse processo. É por tal viés que buscaremos propor alguns apontamentos como a importância de os professores se organizarem em rede como forma de resistência à desvalorização da profissão docente, assim como empreendendo a luta pela escola pública de qualidade para todos, a necessidade de se criar espaços coletivos para formação continuada entre pares, o reconhecimento da produção de conhecimentos que partam do chão da escola.

Célestin B. Freinet – vida, obra e os primeiros passos para a consolidação do movimento

O professor francês Célestin B. Freinet nasceu em Gars, Provence, região sul da França, na zona rural em 1896. A natureza sempre esteve presente em suas obras e serviu como espaço de reflexão sobre a vida, a educação e os processos dialéticos de ensino e aprendizagem.

Para a compreensão de seus princípios, torna-se fundamental conhecer sua trajetória de vida e as relações que esta conforma em relação com a educação. Iniciaremos nosso breve panorama biográfico em 1912, ano em que Freinet ingressou na escola Normal de formação de



Professores na cidade de Nice. Devido à Primeira Guerra Mundial, não conseguiu finalizar os estudos e foi servir como soldado. Foi ferido em um confronto, o que acarretou um problema grave de saúde e a perda de um dos pulmões. Diversos fatos como esse, aliás, ocorridos em sua vida o levaram a escrever. Desse modo, ao voltar da guerra, tem pronto para publicação o livro *Touché. Memórias de um ferido de guerra*, e em seguida inicia suas primeiras produções sobre o tema da educação pela Federação de Ensino Francês.

Mesmo com problemas de saúde, Freinet assumiu o cargo de professor adjunto em Bar-Sur-Loup, uma pequena aldeia francesa no ano de 1920. O diretor da escola aos poucos tentava transmitir maneiras de disciplinar os alunos, porém a limitação física de Freinet não permitia que se exercitasse em posturas exaustivas, o que levou a direção da escola a insinuar sua falta de competência como professor.

Sem nenhuma experiência anterior no espaço da escola, Freinet usou seu intuitivo respeito pelas crianças como guia em seu trabalho educativo e começou a observar e registrar ações e atitudes de seus alunos, o que lhe trouxe um olhar perspicaz sobre suas dificuldades, sucessos e conquistas. Foi partindo de tais observações que ele percebeu alunos que apresentavam particular desinteresse e/ou outras dificuldades. Começa, assim, a perguntar sobre a vida de tais jovens fora do espaço escolar, levantando questões cruciais para repensar suas práticas pedagógicas a partir de um olhar personalizado à demanda de cada aluno.

Mas antes, devido a seus problemas de saúde, Freinet prestou concurso para inspetor escolar, justificando que tal recurso significaria uma alternativa menos cansativa do que a sala de aula, porém ao estudar para passar na prova, apropriou-se de clássicos da literatura francesa e universal como Rabelais, Montaigne, Rousseau, e outros autores que lhe trouxeram reflexões de imensa importância acerca do que ele pretendia ou não, mesmo que intuitivamente, oferecer aos seus alunos, o que o levou a enfrentar com grande resistência o ensino tradicional que incluía o uso de manuais escolares que para ele ofereceriam uma instrução artificial aos alunos ao invés de incitar que estes se relacionassem com o conhecimento e com a vida de modo mais espontâneo, orgânico e potencializado pelo reconhecimento da diversidade.

Assim, uma das práticas pedagógicas iniciadas pelo educador foi a aula-passeio, atividade que ele adotou após a troca de algumas correspondências com os colegas da Federação de Ensino. Tratar-se-ia, pois, de um momento em que as crianças poderiam observar, tocar e



experimentalizar novas sensações, o que era exatamente o intuito de Freinet no sentido do estímulo pedagógico. Para ele, a aula-passeio era um sopro de vida que adentrava na escola, ainda que considerando a programação e aplicação das lições tradicionais que continuavam indispensáveis do ponto de vista institucional. Segundo o autor, “O trabalho que éramos, deste modo, obrigados a fazer, perdia por este facto todos os benefícios do trabalho vivo, tornando-se uma tarefa fastidiosa e sem qualquer objetivo. (FREINET, 1976, p.24).

Nos momentos em que a aula-passeio acontecia, por exemplo, as crianças demonstravam energia e interesses variados, o que fez com que o educador passasse a registrar em frases curtas o que ocorria durante a atividade, início da técnica do que ele chamaria de texto livre. “Na prática, [Freinet] procurava seguir o empenho dos alunos e transformá-los pelo trabalho coletivo, permeado pelo meio ambiente, pela ação. Para ele, a liberdade faz parte da aprendizagem histórica social”. (ELIAS, 1996, p.17).

O referido texto livre abriu, assim, as portas para outras técnicas a serem criadas pelo educador; um exemplo são os textos impressos para ampliar seu alcance à comunidade, pois sua crítica consistia em que os alunos não ficassem presos aos cadernos.

As crianças vibravam por poderem escrever seus próprios textos, reação esta que gerou uma nova ideia em Freinet: substituir as páginas dos manuais pelos próprios textos dos alunos como ele relata em seu livro *As técnicas Freinet da Escola Moderna*. Assim, em 1924 um novo utensílio é consolidado na sala de aula, a tipografia. Esse movimento trouxe uma revolução idealizada por Freinet, capaz de fomentar o senso crítico e a autonomia dos alunos.

Os alunos apaixonaram-se pela composição e pela impressão, coisas que eram, todavia, simples como o material ainda rudimentar de que dispúnhamos. Eles deixaram-se prender pelas novas tarefas, não porque a ordenação dos caracteres nos componedores pudesse ser atraente, mas, sobretudo porque tínhamos descoberto o processo normal e natural da cultura; a observação, o pensamento, a expressão natural tornavam-se texto perfeito. (Idem, 1976, p.25).

Freinet apresentou o trabalho em congressos, mas não recebeu o apoio esperado, devido à “simplicidade” dos textos. Segundo os professores do evento, as crianças precisavam, antes, ler literatura francesa. Mas Freinet não desistiu, as crianças estavam efetivamente envolvidas na construção dos textos, o que fez com que, no ano de 1924, o autor apresentasse seu trabalho



para a revista Clarté, organizada em 1919 pelo escritor comunista Henri Barbusse (1873-1935), e também na revista L'École Emancipée, de tendência anarco-sindicalista, ligada à Federação Nacional do Ensino (FEN).

Iniciam-se, com isso, muitas trocas pedagógicas entre Freinet e outros professores em um movimento de cooperativa utilizando as correspondências como recurso. Seus trabalhos passam a ser divulgados em jornais e revistas dando origem a novos instrumentos educacionais.

A originalidade de Freinet encontra-se no fato de ter atribuído às atividades escolares a configuração de um verdadeiro trabalho e não a de uma simulação. Redigir, imprimir um jornal, preparar uma exposição, manter uma correspondência sempre foram atividades profissionais dos adultos. Ele as introduz na classe com todas as implicações decorrentes: equipamentos, métodos, horários, transformação do local, instalação dos ateliês, utilização de instrumentos verdadeiros. (SANTOS, 1996, p.259).

No ano de 1928, a CEL (Cooperativa de Ensino Leigo) foi constituída com o objetivo de divulgar e propagar novos instrumentos educativos, além de fazer circular novas experiências educacionais dos professores. Foi criada também a Cinemateca cooperativa. Nesse mesmo ano, Freinet mudou-se com sua esposa Élise e sua filha Madeleine para Saint Paul de Vence, local onde seria a sede da CEL. O autor liderou nesse período uma campanha aos manuais escolares justificando sua artificialidade. Dessa maneira, criaram-se os fichários escolares, uma ferramenta em que se guardavam anotações importantes sobre a aula, material este que era impresso pela CEL.

Em 1931, o movimento passou a ter caráter internacional. Foi divulgado e primeiro curso de esperanto organizado pela revista da CEL, L'educateur. O nascimento do movimento estava centrado na tipografia. O interessante é ressaltar que os tipógrafos franceses foram uma categoria profissional com mobilização de seu operariado desde o século XVIII e com maior efervescência no século XIX. A revista teve nomes como “O Educador Proletário”, em seguida “O novo Educador – Pedagogia Freinet” e, por último, “O Educador – Pedagogia Freinet”.

No ano seguinte, Freinet começa a frequentar o Congresso da Liga Internacional para a Educação Nova. Porém, o destaque foi para Maria Montessori que apresentava experiências com seus caros materiais patenteados. Freinet sabia não tinha condições financeiras e materiais para equipar sua escola, o que poderia inviabilizar à adoção de um novo método.



No mesmo evento Freinet teve a ideia de convidar dois pesquisadores importantes para conhecerem suas vivências na aldeia, Ferrière e Cousinet, intelectuais de esquerda que aceitaram prontamente o convite. Ficaram encantados com o que viram e iniciaram correspondências intensas que duraram até o fim da vida de Freinet. A visita dos pesquisadores foi a última gota que faltava para se criar uma desconfiança e perseguição a Freinet, que foi acusado, dentre outras coisas, de ser um espião russo. Foi, assim, exonerado do cargo de professor para evitar conflitos mais graves. Esse episódio chamado de O caso Sant Paul, tornou Freinet significativamente mais conhecido. Foi nesse momento que ele decidiu construir sua própria escola em Colina de Pioulier, Saint Paul de Vence, lugar onde suas técnicas puderam ser aperfeiçoadas na assimilação de outras. A CEL continuou crescendo e ganhando milhares de associados. Recebia todos os tipos de crianças e visitas de professores que queriam conhecer seu trabalho.

No início da segunda Guerra Mundial, ainda em 1939, Freinet foi preso pelos alemães devido a sua militância, o que o levou a viver em um campo de concentração. Evidentemente, tal conjuntura agravou ainda mais sua saúde. Èlise aliou-se a amigos do autor e, juntos, conseguiram transferi-lo para um hospital de guerra, obtendo também liberdade condicional. Nesse cenário, Freinet mostrou-se forte e escreveu duas de suas grandes obras inspiradas em suas vivências naquele momento em que chegou até mesmo a organizar textos em livros e jornais com os prisioneiros, tais como *Ensaio de uma Psicologia sensível* e *Educação pelo Trabalho*.

Com o fim da Guerra, Freinet, Elise e alguns integrantes do movimento retomam a cooperativa de professores e no ano de 1947 criam o ICEM (Instituto Cooperativo da Escola Moderna) que tinha como objetivo a pesquisa, a cooperação e a produção de materiais didáticos. Freinet e seus companheiros e companheiras tinham muito clara a importância organizacional da profissão docente.

Freinet era um homem de vanguarda, propunha que os professores não fossem apenas executores de teorias, mas que inovassem suas práticas pedagógicas criando novas técnicas e possibilidades para as crianças. Como ele mesmo diz:



Deste modo, distinguimo-nos dos movimentos pedagógicos que nos precederam; é, sem dúvida, a primeira vez na história da pedagogia que um movimento de renovação parte assim radicalmente da base: a senhora Montessori e Decroly eram médicos; os psicólogos suíços eram antes de tudo pensadores; Dewey era filósofo. Eles tinham sentido muitas vezes de maneira genial a urgência das opções novas que o mundo ia impor; espalharam ao vento a boa semente de uma educação em liberdade: mas não eram eles quem trabalhavam terra onde ia germinar a semente, nem quem estava incumbido de levar terra à planta e de regar as jovens plantas tenras, acompanhando-as com solicitude até darem frutos. (FREINET, 1976: 17).

A Pedagogia de Freinet foi alimentada por diversas leituras de pesquisadores educacionais, assim como visitas a diversas escolas, o que possibilitou a construção de seus próprios princípios pedagógicos, dando início a um movimento que incentiva a busca intensa e permanente do educador.

Sua obra teve grande influência marxista devido ao seu contato com sindicato e com o partido comunista. Escreveu vários artigos que repercutiram de forma intensa nas discussões educacionais da época, o que permitiu a criação do Movimento Freinet.

Na década de 1950 ocorreu a criação da Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna, a FIMEM. Muitos grupos surgem a partir da Federação e se espalham pelo mundo em mais de 57 países, comprometidos com pesquisa, ação e transformação da educação.

Merece destaque o grupo MEM, Movimento da Escola Moderna formado na década de 60 em Portugal e que em 1985 se desligou da FIMEM, mas que não deixou de ter uma representatividade assídua no movimento até os dias atuais, com o objetivo de reunir professores para juntos, refletirem sobre seu ofício. Esse movimento, que tem como um de seus fundadores o pesquisador Antônio Niza, ressalta que os grupos de professores, de modo geral, acabam por criar espaços cooperativos de formação, uma comunidade de prática, ou seja: “As comunidades de prática são um conjunto de relações duradouras entre as pessoas, atividades e mundo, em conexão e parcial sobreposição com outras comunidades de prática”. (NIZA, 2007, p.01).

O movimento docente, iniciado em 1920 por Freinet, resistiu até mesmo ao falecimento de seu criador, em 1966:



Quando faleceu, em 8 de outubro de 1966, o movimento já contava com 20 mil adeptos, uma cadeia de jornais com tiragem de quinhentos mil exemplares distribuídos em mais de vinte países, confirmando que seu trabalho não era isolado, e que só através da cooperação é possível educar as novas gerações, levando-as a se interessarem pelo momento político que vivem, do qual são parte integrante e vítimas inocentes. (Idem, 1996: 31).

Mesmo com a morte de Freinet, os movimentos continuaram, o que mostra a relevância transformadora de seu legado deixado. A experimentação, a autonomia, a cooperação, a educação para o trabalho, a livre expressão são os princípios que conduziram suas obras e caminhos trilhados no movimento educacional.

A intensidade do Movimento Freinet no mundo e a formação de professores: da história aos dias atuais

No ano de 1968⁴, os professores da Escola Moderna organizaram um texto de referência para os grupos adeptos de todo o mundo e ligados a FIMEM (Federação Internacional do Movimento da Escola Moderna). Esse documento recebeu o nome de Carta da Escola Moderna⁵, como apresentado a seguir:

10

1. A educação é o completo desenvolvimento e construção e não o acúmulo de conhecimentos, adiestramento e condicionamento.
2. Não aceitamos nenhum doutrinamento.
3. Rejeitamos a ilusão de uma educação isolada em si mesma, à margem das grandes correntes sociais de políticas que a condicionam.
4. A escola de amanhã será a escola do trabalho.
5. A escola deve centrar-se na criança que, com nossa ajuda, constrói sua própria personalidade.
6. A investigação experimental na base do processo é a condição primeira de nosso esforço para a modernização escolar, por meio da cooperação.
7. Os educadores dos Movimentos da Escola Moderna são os únicos responsáveis pela orientação e exploração de seus esforços cooperativos.

⁴ No ano de 2010, a documento sofreu uma atualização com detalhamento de cada item, mas os princípios permanecem os mesmos.

⁵



8. Nosso movimento preocupa-se em manter relações de simpatia e de colaboração com todas as organizações que lutam pelos mesmos ideais.
9. Nas relações administrativas, resguardamos nossa liberdade de ajudar, prestar serviços e criticar, segundo as exigências da ação cooperativa de nosso movimento.
10. A Pedagogia Freinet é, em essência, internacional.

Percebemos que estes princípios destacam que não existe uma hierarquização entre os integrantes do movimento e que a educação é um ato político. Sendo assim, não há possibilidade de separá-las dos movimentos sociais.

Outro destaque a ser feito está na defesa da autonomia do professor e na relevância do tateio experimental em suas vivências educacionais com as crianças, podendo assim oferecer-lhes uma educação humanizadora.

No Brasil, a Pedagogia da Escola Moderna chegou em 1972, por meio do professor da Universidade de Nice, Michel Launay. Ele veio a São Paulo como colaborador do curso de pós-graduação da Universidade de São Paulo “Rousseau, Freinet e Paul Eluard”. O professor e suas orientandas de pós-graduação foram responsáveis pela divulgação desta pedagogia no Brasil por meio de oficinas e cursos.

É importante ressaltar uma diferença entre a pedagogia Freinet na França e o modo como ela foi implementada no Brasil. As escolas públicas francesas, diferentemente das brasileiras, abriram-se para alavancar a Pedagogia Freinet devido à própria história que vivenciaram no final do século XIX, relacionada à intensa democratização do ensino público, ou seja, até os dias atuais esse movimento traz como caracterização a luta por uma escola pública democrática.

No Brasil a Pedagogia Freinet, chegou no início da década de 1970, e encontrou mais abertura em escolas particulares alternativas, devido ao período ditatorial vivido pelo país. Já as experiências no ensino público revelam-se de modo pontual, pois são poucas as redes públicas que dão aos professores a liberdade de escolherem individualmente a proposta pedagógica que mais se identificam, muitos são obrigados a seguirem os planos de ensino municipais ou estaduais. Tal questão revela-se de modo contraditório, uma vez que a pedagogia



da Escola Moderna tem como principal objetivo educar as crianças do povo, os filhos dos trabalhadores.

Temos no Brasil professoras que dedicaram suas vidas para a divulgação da Pedagogia Freinet no Brasil, como Rosa Maria Sampaio, professora militante do movimento, fez estágios em classes freinetianas em países como França, Itália, Portugal; e fundou o Núcleo Freinet na cidade de São Paulo, além da Cefrei – Cooperativa de Educadores Freinet.

Trouxe também importantes contribuições de pesquisa que foram publicadas em livros. Em sua obra *Freinet: evolução histórica e atualidades*, publicado em 1989, Sampaio comenta das dificuldades enfrentadas pelos educadores brasileiros para constituírem grupos nacionais devido às distâncias geográficas, dentre outras questões. Todavia, é necessário fortalecer a Pedagogia Freinet por meio de pequenos grupos regionais ou estaduais que garantam:

1. Trabalho cooperativo que gere uma produção material.
2. Produção de um jornal do grupo, que sirva como registro.
3. Realização de correspondência interescolar.

12

A autora também nos alerta que:

Será preciso uma constante motivação para que um grupo de pessoas torne contínuo e duradouro um trabalho que, geralmente, é realizado nas horas de folga do expediente normal, momentos estes geralmente reservados para o descanso, depois de extenuantes e cansativas horas de serviço (ROSA, 1989, p. 176).

Nessa perspectiva, ao longo das últimas décadas, o movimento Freinet brasileiro se fortaleceu, dando ensejo à organização de grandes e importantes eventos:

- 1988 – Encontro internacional sediado na cidade de Florianópolis com a presença de 300 membros;
- 1989 – 1º Encontro Nacional de Educadores Freinet, em Campinas, SP.
- 1996 – Simpósio em comemoração do centenário do nascimento de Freinet (PUC – SP) e Seminário em homenagem também ao seu centenário na cidade de Recife.



- 1999 – É nomeada a primeira brasileira a integrar o Conselho administrativo do FIMEM (Federação Internacional da Escola Moderna) com o objetivo de consolidar a prática Freinet em todos os continentes.

A FIMEM realiza atividades importantes que consolidam intercâmbios e contatos com os professores que se dedicam à pesquisa, à inovação e às práticas pedagógicas. Os meios de ação do FIMEM são:

- ✓ Correspondência internacional;
- ✓ Organização de cursos, seminários, reuniões, exposições e diversos eventos;
- ✓ A constituição de grupos de trabalho internacionais;
- ✓ A publicação de jornais e ferramentas educacionais;
- ✓ Informações e intercâmbio para a prática da pedagogia Freinet e sua divulgação;
- ✓ A organização bienal da RIDEF.

13

A cada dois anos, os grupos regionais se reúnem pelo menos uma vez por ano para organizarem encontros nacionais que no Brasil recebem o nome de ENEF (Encontro Nacional Freinet), lembrando que suas edições revezam com a RIDEF (Reunião Internacional de Educadores Freinet) desde 1968, quando tiveram início, ocorrendo em países europeus, africanos, asiáticos e americanos.

Em 2020, a RIDEF ocorreria em Quebec, no Canadá, mas a triste ocasião da pandemia (Covid – 19) fez com que o evento fosse adiado forçosamente em seu formato presencial, mantendo entretanto, virtualmente, as assembleias e reuniões de grupo de línguas. A pretensão dos organizadores é a de que o próximo encontro seja realizado em Marrocos com data ainda a definir.

Apenas dois grupos brasileiros (MEMNN e a REPEF) são filiados a FIMEM, o que lhes permite direito a voto nas decisões do movimento internacional. Tal prerrogativa mostra a representatividade e a militância brasileira.



O MEMNN⁶ é uma associação sem fins lucrativos com sede em Teresina (PI), desde 1972, tendo como liderança atuante Waldília Cordeiro. A associação possui polos regionais em Parnaíba (PI), Picos (PI), dois grupos em Salvador (BA), além de Caxias (MA) e Timon (MA).

A REPEF tem realizado muitos trabalhos merecedores de grande destaque. Valioso será o conhecimento de, ao menos, um trecho de sua carta de princípios⁷:

A REPEF tem por objetivo promover o entrosamento entre seus membros. A troca de experiências concretas constitui um ponto de partida e uma referência fundamentais para o debate e a produção intelectual. O objetivo é, na perspectiva da Pedagogia Freinet, fortalecer uma reflexão sobre a prática, na prática, para a prática, nas escolas, da Educação Infantil à Pós-graduação, e em todos os espaços educativos, sejam eles formais ou não formais.

Exercendo a função de “guarda-chuva” de pequenos grupos regionais nas cidades de São Paulo, Campinas (SP), Limeira (SP), Jundiaí (SP), Bauru (SP), Assis (SP), Ourinhos (SP), Valinhos (SP), Bragança-Paulista (SP), Natal (RN) e Belo Horizonte (BH), Niterói (RJ), Ilha Grande (RJ).⁸

- Na cidade de São Paulo, a professora Ana Lúcia da Silva coordena o Polo Freinet desta cidade e atua como professora da Rede Municipal. Atua como assessora pedagógica em ONGs e instituições educacionais com ênfase na Pedagogia Freinet.
- Ainda na cidade de São Paulo temos as professoras Marisa Elias e Isbella Landel Moura que atuam em universidades e como assessoras para formação de professores.
- Na cidade de Campinas (SP), a Escola Curumim (com cerca de 430 alunos), com uma equipe de 40 professores e dirigida por Gláucia Ferreira atua como um núcleo da Pedagogia Freinet e realiza cursos de formação, recebendo visitas de grupos de estudantes e professores de outras escolas.

⁶ Informações disponíveis em: <http://freinetamerica.com.br/site/quem-somos-3/> (Acessado em 21/08/2020)

⁷ Disponível em: <https://www.freinet-repef.com.br/carta-de-principios/> (Acessado em 21/08/2020)

⁸ Informações apresentadas no relatório enviado ao Conselho Administrativo da FIMEM. Publicada em: <https://www.fimem-freinet.org/>



Também realiza e sedia os Encontros da REPEF, como foi o II Encontro REPEF Campinas, realizado em abril de 2019, com o tema: FREINET, FREIRE E A DEMOCRACIA NA ESCOLA.

- Ainda em Campinas (SP), um grupo da escola municipal EMEF Edson Luis Lima Souto, de um bairro periférico, coordenado pelas professoras Ana Flávia Valente Teixeira Buscariolo e Cinthia Vieira Brum Lima, tem tido atuação expressiva, sendo que a equipe de professores abraçou a prática freinetiana, promovendo importantes conquistas para os alunos, professores e comunidade. Este grupo mantém estreitas relações com a Universidade Estadual de Campinas, recebendo estagiários dos cursos de pedagogia e licenciaturas e ainda têm um grupo de estudos sobre a Pedagogia Freinet no ensino fundamental vinculado a esta universidade. O grupo de estudos, neste ano de 2020, em decorrência da pandemia de covid-19, passou a se reunir virtualmente, o que possibilitou congregar docentes de outras escolas do município de Campinas, de cidades vizinhas como Valinhos, Monte Mor e Louveira, bem como da rede estadual de ensino.

- A professora Ruth Joffily, hoje aposentada, há mais de trinta anos oferece cursos sobre a Pedagogia Freinet para os professores da rede municipal de Campinas e Paulínia. Atualmente, recebe em sua casa um grupo de professores da escola pública que trabalham com os instrumentos da Pedagogia Freinet em sala de aula.

- A Escola Municipal de Educação Infantil “Tancredo Neves”, sob a direção de Rubia Cruz e o trabalho das professoras: Roseane Daminelli Gomes, Patrícia Bodine Flavia Duhamel. Recebendo constantemente visitas de professores de outras instituições e estagiários. Atualmente as quatro educadoras se aposentaram, mas a escola continua com Freinet em seu projeto político pedagógico. Com a aposentadoria a professora Roseane Daminelli Gomes passa a ser convidada a ministrar formação continuada sobre Pedagogia Freinet para professoras da rede municipal de Campinas, a ministrar cursos em parceria com a professora Ruth Joffily, participação em curso online, bem como ministrar

palestras para estudantes do curso de Pedagogia em faculdades pública e privada.

- A professora Lucianna Magri nos anos de 2013 a 2018 ofertou cursos da Pedagogia Freinet para professoras da rede municipal de Campinas. Bem como trabalhou como professora de berçário numa creche municipal, adaptando os instrumentos da Pedagogia Freinet para o trabalho com os bebês. Também trabalhou como professora de graduação e pós-graduação para formação de professores utilizando os instrumentos de Freinet na universidade. Juntamente com a Professora Flávia Murbach organizou um dossiê que reúne relatos de experiências com Freinet no Ensino Superior. Em dezembro de 2020, a professora Flávia também ofereceu um curso sobre Freinet virtualmente com o apoio de uma empresa privada, que oferecerá uma segunda edição em fevereiro de 2021.

- Na cidade de Valinhos (SP) temos uma Escola Municipal com um grupo de estudos coordenado pela professora Andréia Mascarenhas que tem experimentado inovações nas práticas pedagógicas.

- Na cidade de Limeira(SP), o Colégio Portinari, dirigido por Marli Billato de Oliveira e Margareth Ruberto, também orienta seus estudos e atuação baseada nos princípios da Pedagogia Freinet.

- Na cidade de Jundiaí (SP), a Escola Santa Felicidade, dirigida por Elaine Cardoso e Otávio Medeiros, trabalha com a Pedagogia Freinet.

- Na cidade de Bauru (SP) há um grupo de professores que estuda e atua em diferentes escolas da cidade, divulgando os princípios freinetianos.

- Em Belo Horizonte, (MG) a escola Pés no Chão atua segundo os princípios da Pedagogia Freinet e também promove cursos e formação de professores.

- Em Natal (RN), o professor Flávio Boleiz desenvolve trabalhos com a Pedagogia Freinet na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Também em Natal, a Escola Freinet desenvolve suas atividades da Educação Infantil ao Ensino Médio com base na filosofia e nas metodologias de Freinet.



Dirigida por João Vianeí, a escola, que é uma cooperativa de professores, também oferece cursos de formação de educadores.⁹

- Em Bragança Paulista (SP), a professora universitária Daniela dos Anjos vem trabalhando as técnicas Freinet com os alunos do curso de graduação em Pedagogia da Faculdade São Francisco.

Com a intenção de estreitar relações, os educadores brasileiros construíram laços com os movimentos de países da América Latina como Chile, Colômbia, Uruguai e México. Assim, no ano de 2011, deu-se início à REMFA, Rede de Movimentos Freinet da América que possibilitou o estabelecimento de parcerias considerando as questões socioculturais que temos.

No ano de 2020, a REMFA indicou a educadora brasileira Gláucia Ferreira como candidata para o Conselho Administrativo da FIMEM, como forma de contribuir para as questões vividas pelos países latino-americanos. Assim, Boaventura (2009), em suas reflexões sobre a descolonização dos países do Hemisfério Sul, define a Epistemologia do Sul (excluindo Nova Zelândia e Austrália), assentada em três caminhos: aprender que existe o Sul; aprender a ir para o Sul; aprender a partir do Sul e com o Sul (SANTOS, 2009: 508). Desta feita, a REMFA convida os outros países a olharem mais atentamente para as especificidades sócio-político-educacionais do Sul.

A ideia que sustenta o movimento freinetiano é a de valorização da produção docente, de forma dialógica, fluída e em parceria, não é uma proposta pedagógica a ser patenteada e sim compartilhada. Um dos eixos que sustentam a pedagogia Freinet é a cooperação. Se pregamos que a cooperação se estabeleça em nossas salas de aula, com nossos alunos, temos que ter esse valor consolidado em nosso fazer cotidiano, para com nossos pares.

Conclusões

Entre períodos mais ativos e outros de menor produtividade, o movimento de educadores Freinet no Brasil e no mundo resiste há quase 100 anos. A postura investigativa e de partilha de seus membros deram origem a uma grande cooperativa de educadores. Assim:

⁹ Disponível em: <https://www.freinet-repef.com.br/relatorio-das-a7c3%a7c3%b5es-da-rede/>



A ação educativa se dá na relação com os educandos, não se trata de lidar com máquinas ou coisas. É preciso que os professores se apropriem dos projetos e os recriem em práticas cotidianas. Praticar a Pedagogia Freinet é tornar-se autor da sua própria prática e co-autor da Pedagogia Freinet. Em outras palavras, é preciso que ele tenha na Pedagogia Freinet um ser parceiro. (FERREIRA, 2004, p. 182).

A organização autogestionária na qual os participantes trabalham coletivamente atuando na administração da instituição e na comunicação de experiências com o objetivo de enriquecer o seu legado profissional certamente trilham caminhos profícuos.

A crença de Freinet na corrente teórica marxista o inspirou na construção de novas ferramentas em sala de aula, pois o pensamento libertário e o materialismo dialético alicerçaram suas discussões teóricas e práticas.

Nessa perspectiva, construiu-se um legado de experiências registradas em seus livros, sempre trazendo a possibilidade de educar para a vida. Mesmo com seus problemas de saúde, ele não desistiu da luta por uma educação libertária, o que também significa uma revolução na formação de professores que por muito tempo foram oprimidos ou formados em uma perspectiva de obediência e submissão de acordo com as necessidades econômicas e políticas e pouco atentas as especificidades do alunado e suas reais necessidades.

Assim, o Movimento da Escola Moderna congrega educadores que sonham com a reconstrução dos processos educacionais democráticos, participativos e coletivos, sendo revigorados pelos seus seguidores por meio dos pequenos grupos de professores divididos pelas regiões do país.

Podemos considerar que a escrita destes professores teve papel decisivo para a permanência do movimento até os dias de hoje. É neste sentido que Anne Marie Milon Oliveira nos chama a atenção para o materialismo escolar:

A produção escrita do ICEM faz parte do que Freinet chamava de “Materialismo escolar”. O materialismo escolar tem uma perspectiva mais ampla, embora englobe sem dúvida a questão da produção escrita. O que Freinet entendia por “materialismo escolar” (em maiúscula, como no primeiro caso? Devemos padronizar), em oposição à pedagogia tradicional. Nesta perspectiva, belas declarações idealistas não significam nada se não forem



mudadas materialmente as condições de sua realização. (OLIVEIRA, 1995, p. 93).

A potência do movimento Freinet está justamente em valorizar a escrita docente, o lugar de fala de quem está na sala de aula, dando materialidade para as práticas, conferindo ao professor lugar de autoria e autoridade de seu fazer.

A REPEF busca, por meio de seu coletivo, que repensemos a formação dos professores para o fomento de um espaço de discussão e iniciativas que respondam às questões do mundo moderno no qual vivemos.

Como forma de agilizar a comunicação entre os membros a REPEF, tem-se feito uso das novas tecnologias, como listas de *e-mail*, página no *Facebook*, *site* como plataformas paralelas aos encontros presenciais etc.

Em virtude do momento de polarização política que o Brasil vem vivendo nos últimos tempos, para além da Pandemia do Coronavírus, foi despertada no coletivo de educadores do grupo uma grande necessidade de se reunirem virtualmente para discutirem e proporem novos caminhos para a educação e para a sociedade de modo mais amplo.

19

O trabalho coletivo é entendido como uma atividade humana por natureza, fruto das interações e cooperação entre os sujeitos, além de ser um elemento que interfere na qualidade da ação pedagógica. Nesse sentido, a sua valorização está ligada à necessária reflexão sobre as condições materiais da ação do professor, bem como às características presentes no cotidiano e que o constitui. (FERNANDES e VARANI, 2017, p.50).

Assim, pensando nas condições concretas de produção, no que estava sendo vivenciado no tempo presente, foi organizada por Gláucia Ferreira, Flávio Boleiz, Simone Bolognini e Andreia Mascarenhas uma série de onze *lives* no *Youtube* com professores do movimento de todas as instâncias da educação.¹⁰ Um dos assuntos mais debatidos nestes encontros virtuais

¹⁰ Disponíveis no Canal da escola Curumim: https://www.youtube.com/channel/UckfZYfs9sdx7Hnkn1gb_YxA (Acessado em 21/08/2020). Agradecemos a todos os educadores da REPEF em especial, a Gláucia de Melo Ferreira, por sua dedicação ao movimento da Escola Moderna brasileiro e latino-americano (REMFA), assim como a FIMEM por continuarem lutando e acreditando num mundo mais justo e igualitário para todos.



foi o de como educar crianças e jovens para que façam uso consciente das novas tecnologias e não sejam vítimas das *Fake News*¹¹.

Essa já era uma preocupação de Freinet que, em 1920, já dava aos seus alunos máquina fotográfica e filmadora para que eles aprendessem a usá-las e criassem um senso crítico para não serem manipulados pela edição da grande mídia, por exemplo.

A REPEF e a REMFA fazem valer o terceiro tópico da Declaração da Escola Moderna: “Rejeitamos a ilusão de uma educação isolada em si mesma, à margem das grandes correntes sociais de políticas que a condicionam”. Não se eximem, assim, da responsabilidade de se posicionarem em tempos tão difíceis e incertos.

O movimento internacional de professores, iniciado por Freinet, é um exemplo de manifestação dos princípios do trabalho não alienado, democracia e cooperação.

Referências:

ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional** – vol. 13. Brasília: Liberlivros, 2005.

BOAVENTURA, S. S. Meneses, M.P. **Epistemologias do Sul**. Coimbra. Almeidina, 2009.

CHARTIER, Roger. **Inscrever e apagar: cultura escrita e literatura, século XI-XVIII**. Trad. Luzmara Curcino Ferreira. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

ELIAS, Marisa Del Cioppo (Org.). **Pedagogia Freinet: teoria e prática**. São Paulo: Papyrus, 1996.

FERNANDES, A. A.; VARANI, A. Do trabalho coletivo docente: o conceito revisitado. *Crítica Educativa (Sorocaba/SP)*, v. 3, n. 1, p. 50-66, jan./jun.2017

FERREIRA, Gláucia de Melo (org.). **Palavra de professor (a) – Tateios e reflexões da prática da pedagogia Freinet**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

FERREIRA, Gláucia de Melo. **Cooperação e democracia na escola: a construção de parcerias no cotidiano da escola como formação continuada**. Dissertação de mestrado. Unicamp, FE. Campinas: 2004.

FREINET, Célestin. **A educação do trabalho**. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **As técnicas Freinet da escola moderna**. Lisboa: Estampa, 1976.

¹¹ Expressão em inglês, que diz respeito às notícias falsas.



FREINET, Elise. **Nascimento de uma pedagogia popular**. Lisboa: Estampa, 1978.

MARX, K.; ENGELS, F. "A crítica crítica" na condição de quietude do conhecer ou a "crítica crítica" conforme o senhor Edgar. In: **A sagrada família ou a crítica crítica**: contra Bruno Bauer e consortes. Trad. Marcelo Backes. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

NIZA, Sérgio. **A formação no Movimento da Escola Moderna contextos cooperativos e aprendizagem profissional**. Lisboa. [s.d.].

NIZA, S. Contextos cooperativos e aprendizagem profissional: a formação no movimento da escola moderna. In: FORMOSINHO, J. (Ed.). **Formação de professores: aprendizagem profissional e acção docente**. Porto: Porto Editora, 2009. p. 345-362.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, Anne Marie Milon. **Célestin Freinet: raízes sociais e políticas de uma proposta pedagógica**. Rio de Janeiro: Papéis e cópias de Botafogo e Escola de Professores, 1995.

OLIVEIRA, Anne Marie Emilie Madeleine Milon. **O Movimento Freinet: uma rede autogerida?** Redes, 1997.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. **Freinet – Evolução histórica e atualidades**. São Paulo: Scipione, 1995.

SANTOS, Maria Lúcia dos. **A expressão livre no aprendizado da língua portuguesa - Pedagogia Freinet**. São Paulo: Scipione, 1996.